



Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia

LIDO NA SESSÃO DO DIA

06 JUN 2023

1º Secretário

**APROVADO (A)  
VAI AO EXPEDIENTE**  
Em 06/06/2023

1º Secretário Nº

REQUERIMENTO

223/23

PROTOCOLO

AUTOR : DEP. CIRONE DEIRÓ – UNIÃO BRASIL

**REQUER** a Mesa Diretora a aprovação de Voto de Louvor a mãe Atípica LUZINETE XAVIER DE SOUZA, pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.

O Parlamentar que o presente subscrive, nos termos do artigo 181, inciso XII do Regimento Interno, **REQUER** à Mesa Diretora a aprovação de Voto de Louvor a mãe Atípica LUZINETE XAVIER DE SOUZA pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.

Plenário das Deliberações, 05 de junho de 2023.

**DEPUTADO ESTADUAL CIRONE DEIRÓ  
UNIÃO BRASIL**





Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO		REQUERIMENTO	Nº
AUTOR : DEP. CIRONE DEIRÓ – UNIÃO BRASIL			
<p style="text-align: center;"><b>JUSTIFICATIVA</b></p> <p>Nobres Pares,</p> <p>O presente Voto de Louvor tem o condão de homenagear Mães Atípicas em alusão a Semana da Mãe Atípica estabelecida pela Lei 4615/2019, que instituiu a Semana Estadual da Mãe Atípica no Estado de Rondônia, a ser realizada, anualmente, na terceira semana do mês de maio.</p> <p>A Semana Estadual da Mãe Atípica passou a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Estado de Rondônia, tendo como objetivos incentivar a promoção de políticas públicas de proteção às mães atípicas; estimular a capacitação dos servidores públicos estaduais da área de saúde e assistência social para o acolhimento, diagnóstico e tratamento de doenças emocionais que podem surgir decorrentes da maternidade atípica e afins.</p> <p>Diante da relevância dos serviços prestados em prol da saúde, bem estar e garantia de direitos das pessoas com deficiência é que a referida homenagem se faz presente homenagem de Voto de Louvor à mãe abaixo relacionada:</p> <p style="text-align: center;"><b>• LUZINETE XAVIER DE SOUZA</b></p> <p>É advogada, nasceu no ano de 1969, na cidade de Glória de Dourados, no Mato Grosso do Sul, e ainda com 6 anos de idade, seus pais, em busca da terra prometida, decidiu se mudar para o até então, Território Federal de Rondônia.</p> <p>Saíram de um estado com infraestrutura, uma vida na roça, de simplicidade, mas confortável, com a possibilidade de desfrutar do convívio familiar materno, já que residíamos na propriedade de meus avós, quantas lembranças boas afloram neste momento ao relembrar o passado.</p>			





Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO		REQUERIMENTO	Nº
AUTOR : DEP. CIRONE DEIRÓ – UNIÃO BRASIL			
<p>Já no ano de 1976, quando seus pais decidiram vir embora para o território federal de Rondônia, o trajeto percorrido de MS para RO foi marcante, jamais retirei da minha memória quanto sofrimento até chegarmos na cidade de Cacoal. Inúmeras famílias em um único caminhão (pau de arara), trazendo nas bagagens poucos itens, famílias enormes espremidas, e na mesma proporção eram os sonhos, a vontade de “fazer a vida”, possuir seu próprio pedaço de terra, era tudo o que tinha como objetivo a minha família naquele momento.</p> <p>Morar em uma cidade sem energia, sem água encanada, sem escola adequada, um verdadeiro caos, mas meus pais não desistiram de permanecer em Rondônia, tudo para colonizar o território federal, na época, era pavimentada só de esperança. E na esperança de dias melhores, fomos residir na cidade de Rolim e Moura, saindo da zona rural de Cacoal, para a cidade de Rolim de Moura, decisão tomada pelos meus pais, para que os filhos pudessem estudar. Residi em Rolim de Moura até o ano de 1987, lá trabalhei, estudei até o momento em que, para continuar os estudos, teria que me mudar para a capital.</p> <p>E assim foi, tomei a decisão de me mudar, trabalhar e estudar em Porto Velho, me recordo como hoje, para uma menina com 18 anos incompletos, decidir residir longe dos pais, sem apoio familiar aqui, tudo era muito difícil, aos finais de semana se tornavam piores, a saudade da família doía, muito, mas a vontade de vencer era maior.</p> <p>Aqui me casei, com o homem que desde os 15 anos disse que casaria, tive dois filhos, que me ensinaram o que é amor de verdade, infinito. Por força do destino, a vida nos pregou uma peça, ainda muito jovem, do dia para a noite fiquei sozinha com meus dois filhos, ainda muito pequenos, o pai deles, precocemente, foi morar no céu. Como a vida tem que continuar, recomecei minha história, me casei novamente, tive mais dois filhos, e quando imaginei que já tinha conhecido amor genuíno, infinito, Deus me presenteou com uma menina, para ser minha parceira, companheira inseparável, incansável, quem faz parte dos meus dias é testemunha disto.</p> <p>Descobri com essa maternidade, que teria uma luta diferente pela frente, que tudo seria diferente, descobri em mim uma força gigante, e que ela precisa ser inesgotável, já que fui escolhida para viver a maternidade atípica. E o que falar da maternidade atípica?! É viver um</p>			







Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO		REQUERIMENTO	Nº
AUTOR : DEP. CIRONE DEIRÓ – UNIÃO BRASIL			
<p>amor que nos motiva, que impulsiona, mais que exaure! É viver emoções diárias, pequenas conquistas, que faz com que meu coração siga pulsando, porque amor de mãe não conhece limites, é o segredo para as vezes parecermos incansáveis. Por vezes, preciso amar com tanta força, que isso me enfraquece, cansa, más cansaços não é sinônimo de desistir, jamais! Mas quando enfraquece, cansa, exaure?!</p> <p>Quando estou diante da rejeição, do preconceito, da incompreensão, dos NÃO recebidos, das portas na cara, do NÃO tem vaga, do NÃO tem cuidador, NÃO tem monitor, os não que a sociedade impõe a pessoa com deficiência. Mas a luta continua, o coração de mãe, em especial o da atípica, tem um ritmo diferenciado, as vezes acelerado, as vezes descompassado, por vezes quase parando, mais sempre surpreendido com pequenas conquistas, contraditório ao extremo, pois é na sua fragilidade que se motiva cada vez mais para lutar, o “apanhar” constantemente, nos deixa na corda bamba das emoções, por vezes deprime, más e daí?</p> <p>O que fazer no dia seguinte? Recomeçar! O amor vence... E quanto a vida pessoal? Muitos ainda se esquecem de que, antes de sermos mães, somos mulheres e de que também devemos cuidar de nós mesmas, até nós mesmas esquecemos... Como todas as outras mães, nós também sentimos medo; erramos; sofremos; rimos; choramos e, algumas vezes, precisamos de um ombro amigo para desabafar, vamos ao fundo do poço... E não nos resta outra opção que não a de sair de lá, nós somos mães, decidimos ficar.</p> <p>Durante muitos anos entendo que fomos esquecidas, invisíveis, e o que tenho a dizer sobre isso? a gente aprende a lidar com a dor do preconceito e com a incerteza do futuro! E quanto ao futuro? Nos aflige, tira o sono, a pergunta que fazemos constantemente é: E como será quando não estivermos mais aqui? Cada um dos meus filhos tem suas necessidades e capacidades.</p> <p>Cada um deles traz momentos de alegria, orgulho, felicidade, angústia, incertezas, medo e diferentes surpresas, me traz vivências únicas e aprendizados constantes, e agradeço sobretudo à eles, ao meu esposo, por tanto apoio, sem essa rede de apoio, tudo ficaria ainda mais difícil. O que posso dizer é, que não sou melhor ou pior mãe que outras mães por ter uma filha com deficiência, talvez a única diferença seja vivências que mães típicas não tenham tido, só isso.</p>			





Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

PROTOCOLO	REQUERIMENTO	Nº
<b>AUTOR : DEP. CIRONE DEIRÓ – UNIÃO BRASIL</b>		
<p>São vivências diferentes, mas o amor é na mesma proporção. Eu sei que mães especiais, não existem, o que existe são mães, que em determinada fase da vida, precisam mais de apoio, acolhimento, empatia e respeito; por isso, uma das grandes questões que nós mães atípicas levantamos é: Quem cuida de quem cuida? Cuidem das mães, sejam elas típicas ou atípicas; e daí eu pergunto: E o que pode ser feito por elas? Pode ser oferecido apoio psicológico, atendimento prioritário e suporte financeiro são algumas das demandas mais urgentes para que nós mães atípicas, possamos viver a maternidade com mais dignidade.</p> <p>Ainda que as barreiras encontradas no sistema público sejam desgastantes, a luta é diária, e neste caminho, a decisão que tomei de estudar, me qualificar, participar do grupo de mães Marias, participar da Comissão de Defesa da Pessoa com Deficiência da OAB/RO, participar de eventos, para levar ao conhecimento de pessoas, de famílias atípicas, quais são os direitos da pessoa com deficiência, qual o caminho a percorrer, na dura e extenuante jornada que as mães - e aqui me incluo, que as famílias atípicas enfrentam para garantir que nossos filhos tenham acesso à saúde, educação, infraestrutura, segurança e lazer, lutando ainda, para que não permaneçamos invisíveis.</p> <p>Não imaginei, quando no auge de meus 20/30 anos de idade, passar por tudo o que passei, não conseguiria, em pouco tempo, contar a minha história, é longa, muitas dores, más sobretudo de vitória, posso dizer que sou feliz, que tenho uma família que amo, que sou muito amada, e sobretudo, fui muito além do que poderia imaginar.... Relembrando....em 1987 era só uma menina ...com 18 anos incompletos, que veio da pobreza extrema, que queria estudar...com muitos sonhos. E quanto aos sonhos? ainda tenho muitos, e com certeza ainda retornarei aqui para contar a vocês que conquistei, porque como já disse, desistir não é uma opção!</p> <p>Plenário das Deliberações, 05 de junho de 2023.</p> <p><b>DEPUTADO ESTADUAL CIRONE DEIRÓ</b> <b>UNIÃO BRASIL</b></p>		